

## Relatório da reunião do Grupo de Trabalho sobre Espécies Pelágicas Quarta-feira, 19 de outubro – Madrid e videoconferência

Maria-José Rico (Presidente do Grupo de trabalho) iniciou a ordem de trabalhos pela validação do relatório e da ordem de trabalhos: os dois documentos foram validados, por unanimidade, pelo grupo.

### 1. Carapau

Jérôme Jourdain (Presidente do GT II do CC Pelágico) apresentou os trabalhos e o parecer do CC Pelágico sobre o carapau do Sul e da Grande zona.

**Carapau do Sul (9a):** As capturas são inferiores ao RMS e a biomassa é bastante superior à Blim. O CIEM propõe o aumento do TAC para 165 173 toneladas. Tendo em conta a revisão dos pontos de referência e as incertezas associadas, o plano de gestão proposto pelo PELAC está ultrapassado. Para este ano ainda, o PELAC não propõe valor de TAC para esta população e sublinha a urgência de um Interbenchmark conjunto com as populações do Oeste e do Mar do Norte.

**Carapau Oeste (8, 2a, 4a, 5b, 6a, 7a-c, 7e-k):** O recrutamento é fraco há vários anos, com tendência de redução da biomassa, passando atualmente abaixo do Btrigger. O CIEM propõe um TAC 0 para 2023.

Em 2020, o CC Pelágico elaborou um plano de reconstituição para esta população, sendo que na sequência do Brexit, este plano deve ser negociado com o Reino Unido antes de ser implementado. Uma vez que não foi possível fazê-lo em 2021, o TAC foi fixado no RMS para 2022. Atendendo à proposta de um TAC 0 para 2023 pelo CIEM, a situação é atualmente mais delicada.

No seu parecer, o CC Pelágico sugere que seja seguido o respetivo plano de reconstituição (com um TAC de 15 513 toneladas), em coerência com os seus pareceres anteriores, e recomenda à Comissão que se debata este ponto com o Reino Unido. É também recomendado um Interbenchmark para esta população.

Com exceção de Juan Carlos Corras (FREMSS), os membros do CC Sul expressaram o seu acordo com as propostas do PELAC, sendo que o acompanhamento do plano de reconstituição é a única possibilidade perante a proposta do TAC 0, no entanto, sublinham o risco de o carapau se tornar uma *choke species* (espécie bloqueadora) para muitas pescas.

Relativamente à definição de um TAC apenas para o carapau comum, de acordo com o parecer do CIEM (e não para o conjunto das espécies de carapau), Jérôme Jourdain especificou que efetivamente o CC Pelágico era a favor deste procedimento, mas que para tal, deveriam ser

efetuadas propostas de gestão para as outras espécies minoritárias. Neste momento, não foi identificada qualquer solução.

## **2. Sarda do Atlântico Norte**

Jérôme Jourdain indicou que à data da reunião, estavam em curso negociações entre a Comissão Europeia e os Estados costeiros. A Comissão esteve muito atenta à correspondência dirigida pelo CC Pelágico (e apoiada pelo CC Sul), porém, o CC Pelágico duvida que seja adotado um acordo, o que teria um impacto negativo na biomassa desta população. Jérôme Jourdain especificou que esta falta de acordo era uma questão política e não técnica, sendo necessária uma estratégia perante a alteração da distribuição da espécie, em consequência das alterações climáticas.

Para 2023, o CC Pelágico sugere o acompanhamento do parecer do CIEM e a implementação de uma estratégia a longo prazo para esta população, sendo que para o efeito foram estudadas várias opções pelo CIEM em 2020. O CC Pelágico recomendou também um benchmark relativamente a esta população, com vista a incluir os resultados dos projetos de investigação recentes (nomeadamente sobre a fecundidade) no parecer do CIEM.

Por fim, o CC Pelágico propõe, de acordo com o relatório WKCOLIAS do CIEM, a implementação de medidas de gestão para o carapau espanhol do Atlântico e que a Comissão adicione esta população à lista de pareceres que o CIEM deve fornecer.

## **3. Sardinha Ibérica**

Os membros portugueses e espanhóis indicaram que este ano foi possível retomar as atividades ligadas à pesca e visar a sardinha Ibérica. O recurso é visivelmente uma boa via de recuperação. Os membros recordaram a incompatibilidade dos pareceres científicos com a realidade para estas espécies de crescimento rápido, o que relativamente a esta população implicou grandes dificuldades para o setor, destacando a dependência de 95% desta espécie junto com a anchova, para algumas frotas; tratando-se de um erro a evitar no futuro. Além disso, a falta de visibilidade, nomeadamente associada à pesca de biqueirão, devido à publicação de pareceres científicos durante o ano, torna a gestão muito difícil para as empresas, que solicitam que o parecer seja publicado no início do ano, alinhando o calendário da recomendação com o da pescaria.

No entanto, Ursula Krampe (DGMARE) e Cristina Perdiguero (Administração espanhola) indicaram que este parecer não é uma questão política, mas científica, uma vez que as campanhas de estimativa decorrem na primavera e por isso a publicação do parecer não poderia avançar. A administração espanhola não se posiciona contra esta alteração, se alguma vez tal se afigure possível.

## **4. Atum-rabilho**



Haritz Arrizabalaga (AZTI) indicou que os cientistas recomendam a adoção de uma estratégia de gestão (MSE) para o atum-rabilho e, se esse não for o caso, o TAC 2022 deveria ser mantido em 2023.

Haritz Arrizabalaga passou a expor o estado de progressão do procedimento MSE, sendo que o painel 2 do CICTA adotou alguns dias antes da reunião um determinado número de decisões e fixou certos parâmetros, nomeadamente:

- foram selecionadas 2 regras candidatas a BR e a FO, com um período de introdução progressiva. A BR permitiria um TAC 2023 de 40 000 toneladas, a FO de 38 000 toneladas
- em canto à percentagem para estar na zona verde do diagrama de Kobe serão feitas projeções com o 65%. No entanto, ainda não tem os resultados. Haritz Arrizabalaga, em resposta aos membros, especificou que esta decisão, não testada previamente, implica que sejam efetuadas novas estimativas para avaliar o seu impacto nos outros parâmetros.
- A probabilidade de passar abaixo da Blim foi fixada em 15%, no máximo. Isto já foi acordado.
- Uma variabilidade interanual de +20/-30%, exceto se a regra finalmente escolhida não permitir garantir o alcance da probabilidade de 15% evocada no ponto anterior, caso a variabilidade seja de +20/-35%.
- Um ciclo de revisão do procedimento a cada 6 anos.

Os membros do grupo de trabalho debateram a possibilidade de redigir um parecer rapidamente para partilhar a respetiva posição na Comissão antes da sessão plenária do CICTA, recuperando os pontos de entendimento:

- Apoiar a implementação da MSE para o atum rabilho sem poder posicionar-se sobre o procedimento de ordenação candidato BR ou FO
- Um ciclo de 3 anos (e não 2), concedendo uma maior visibilidade às empresas e estabilidade do TAC
- Ausência de modificação da chave de repartição.
- A limitação da participação dos intervenientes na sessão plenária do CICTA.

Miren Garmendia (OPEGUI) e Raul Garcia (WWF) debateram a apropriação das possibilidades de pesca (nomeadamente para o atum-patudo) por determinados países em detrimento dos países em desenvolvimento e das respetivas populações. Os membros do CC Sul opõem-se à apropriação por sociedades internacionais e países desenvolvidos e não à questão relativa aos países em desenvolvimento.

## 5. Atum-voador

Harit Arrizabalaga informa que em 2022, não há avaliação do stock, os indicadores para o atum-voador não revelaram circunstâncias excecionais, o que implicaria uma revisão da regra, e o TAC é portanto mantido para 2023.

A pedido da Comissão Europeia, os cientistas iniciaram trabalhos que prosseguirão no próximo ano, sendo que estudaram diferentes variantes da regra de gestão e obtiveram os resultados que se seguem.

- Um Bthreshold mais elevado -> melhor estado, menos risco, capturas mais fracas, variabilidade mais elevada.
- Um Ftarget mais elevado -> algumas capturas suplementares, mas nem sempre, e perdas mais consideráveis no estado da população, no risco e na variabilidade.
- Se as séries de CPUE faltarem: os indicadores são menos bons, mas os objetivos de gestão são alcançados em praticamente todos os casos.

O programa científico de acompanhamento das migrações também forneceu os seus primeiros resultados: o mapa está disponível no website do CC Sul.

Os membros do CC Sul agradeceram ao AZTI pelo conjunto dos trabalhos, que pretendem estudar em maior detalhe.

Apesar de este ano não se antecipar qualquer alteração para o atum-voador, Haritz Arrizabalaga indicou que 2023 será um ano chave, com efeito, a regra de gestão será reavaliada, com a possível fixação de um novo TAC, ou até uma nova regra na sequência da utilização de um modelo mais complexo.

## **6. Etiquetagem de produtos à base de vegetais**

Maria-José Rico, presidente do grupo de trabalho, assim como Aurelio Bilbao, presidente do CC Sul, lembraram o contexto desta correspondência: A publicidade e etiquetagem de produtos vegan podem originar confusão aos consumidores, no entanto, os regulamentos europeus, segundo a Comissão nas suas respostas dirigidas ao CC Mercado e ao Parlamento Europeu, são suficientes, as suas aplicações devem ser asseguradas pelos Estados-Membros. O Presidente do CC Sul propôs abordar uma correspondência para os Estados-Membros relativamente a este ponto, correspondência atualmente apresentada aos membros do grupo.

No entanto, o conjunto dos membros posicionou-se a favor desta correspondência, Ana Matias (SCIAENA), referiu um erro de nomenclatura ("código" será substituído por "denominação em português e espanhol) e solicita que o impacto económico destes produtos no setor, citado no texto, seja especificado.

Por fim, Cristina Perdiguero (Administração espanhola) indicou que efetivamente a regulamentação impede os industriais de atribuir aos alimentos propriedades que não possuem.

## **BALANÇO:**



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient  
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu  
www.cc-sud.eu

- **A maioria do CC Sul apoia as posições do CC Pelágico sobre as populações de carapau e sarda do Atlântico Norte**
- **Será proposto urgentemente um parecer sobre a MSE atum-rabilho**
- **Em 2023, o atum-voador será uma prioridade de trabalho para o CC Sul**
- **A correspondência sobre o atum vegan será modificada consoante as propostas efetuadas e submetida à validação do Comité Executivo.**

